



Anno IV

AMARANTE, 31 DE MARÇO DE 1906

Num. 42

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua «Amaral», n. 18.

# ACRUZ

ASSIGNATURAS:

Anno ..... 2.000

Numero avulso ..... 200

Pagamento adiantado

PUBLICAÇÃO MENSAL

ORGAN DO GRUPO ESPIRITA FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE, DE AMARANTE

PIAUHY

REDACTORES:—Satyro de Castro Moreira, redactor-chefe, e Diversos  
Toda correspondencia deve ser dirigida ao primeiro.

BRASIL

1954  
52

## A CRUZ

### O casamento

Com a devida venia passamos para nossas columnas o artigo que sob a epigrapha supra, inseriu a nossa collega «A Doutrina» de Curitiba, em seu numero dois de fevereiro deste anno, e fazemos nossas as palavras do dito collega, pois o assumpto é de interesse geral e neste Estado occorrem os mesmos abusos que elle combate.

Eis o artigo:

Se no rol das cousas injustificaveis algo sobresahe, essa é a tenaz e immoral campanha movida por alguns ultramontanos contra o casamento civil, instituição respeitavel, moral por excellencia e garantidora do futuro da familia brasileira.

Apezar da opposição levanta pela Igreja ao casamento civil, prevaleceu a vontade do governo provisório da Republica, que o instituiu pelo decreto n. 181 de 24 de janeiro de 1890, dotando assim a Nação com uma formula mais consentanea ao seu adeantamento intellectual e, aliás, necessaria n'um paiz habitado por povos de diversas crepças religiosas.

Posteriormente a Constituição consagrou a liberdade de cultos, já instituida desde que a separação da Igreja e do Estado veio nivelar todas as crencas em face do nosso Pacto Fundamental: começou então para o Brasil a idade aurea da liberdade: de consciencia, sem as restricções impostas pelo antigo regimen. Nem todos os ultramontanos, porem, concordaram com a benigna lei do casamento civil, e d'ahi a campanha impatriotica e criminosa contra esse legitimo enlace, ao qual insensatamente qualificam de concubinato quando os nubentes, antes ou apoz o acto, não se apressam a ir receber a unção sacramental.

Um dos que mais piamente crêm no concubinato é o sr. Carlos de

Laet, homem de reconhecido talento, mas votado infelizmente á defeza de quanto absurdo lhe suggerre o seu confessor, obrigando-o mesmo a lançar esta proposição eivada de basofia e inconcebivel n'um escriptor que se diz patriota e catholico-liberal: «mas que são despreso nos merecem quantos só se casam na pretoria.» Lemos as palavras que ahi estão, em o n. 4 do *Jornal do Brasil* d'este anno, n'um artigo onde o sr. Laet pretende attribuir ao casamento civil a decadencia moral da sociedade brasileira.

Lemo-lo por dever de officio, embora repugnados á vista do enxame de falsidades alli contidas e encerrando uma clamorosa calunnia á honra da familia praticia, só pelo facto de haver um ministro protestante e pouco escrupuloso, unido pelo ritual da seita duas pessoas já casadas e separadas dos legitimos conjuges. Esse abuso é um dos tantos que só a precedencia obrigatoria do casamento civil ao religioso pode cohibir, evitando que padras catholicos e pastores protestantes continuem a concorrer para a «decadencia moral da nossa sociedade.»

Até esse ponto o sr. Laet nos auxilia, se incumbindo de mostrar a lacuna existente em a legislação sobre o casamento civil.

Tratando, porem, das justas accusações ao clero catholico em relação aos abusos por este committidos no largo periodo de 15 annos, diz S.S. com ingenuidade de causar dó, ter havido no Brasil apenas 2 casos irregulares !!

Deante d'esta inexactidão só temos a inquirir se o sr. Laet labora em profunda ignorancia do que ocorre pelas terras brasileiras, ou se escreve de má fé, tendo plena consciencia de estar faltando com a verdade.... Saiba S.S. contarem-se as centenas, em cada Estado, os abusos committidos pelo clero e por este cynicamente sustentados; só no Paraná, (considere bem o sr. Laet,) conhecemos para mais de 50 casos em menos de 5 annos, principalmente nas colonias, onde alguns padres, embora detestem

o casamento civil como concubinato, não se envergonham de viver em plena mancebia! Poderiamos, se o exiguo espaço desta revista permittisse, respigal-os todos, denunciando até o casamento religioso de parentes consanguineos em gráo prohibido, uniões estas que não conseguiram ser legalizadas perante a autoridade civil.

Tenha S.S. o cuidado de folhear os milhares de jornaes do Brasil inteiro e lhe garantimos que, em 50,º delles, encontrará registradas taes crimes impunemente perpetrados pelos seus queridos constituintes.

Agora quanto á parte que no insulto soez cabe á familia espirita, temos a dizer ao senhor Carlos de Laet:

O adepto do Espiritismo, crente de que a sua união matrimonial é unicamente inspirada pelo sentimento puro e nobre do amor, esse élo que une duas almas já destinadas a emprehenderem juntas a missão da familia na Terra; o espirita, agido, por exclusivo impulso do seu coração e tendo a certeza de que o seu enlace já Deus o bençoára desde que destinou as duas almas ao associamento de affectos, recua por isso a benção d'um homem que não prova, de modo algum, ter achado legitimamente investido desse poder divino.

Procurando, pois, cumprir as leis do paiz no sentido de garantir o futuro da prole e assentando sobre os alicerces da união legal o edificio da familia, o espirita não commette um concubinato, como falsamente affirmam os catholicos.

Recorrendo ao casamento civil o espirita, possuido de verdadeiro affecto pela sua companheira, promette simplesmente viver em commun, sustentando-a e deferendo-a. Nenhum juramento, cuja quebra impore n'um sacrilegio, os conjuges fazem.

Assim já não succede perante o altar, onde cynicos pescadores de dotes e libidinosos individuos fascinados somente pelo physico de uma infeliz moça, vão commetter e horrendo sacrilegio, tendo o padre por cúmplice de se consorciar em no-

me de Deus!

Dizei-nos agora, sr. Laet, se como catholico tributaes a Elle verdadeiro culto, dizei-nos se Deus pôde abençoar esse abandalhamento?!

Que juizo, n'este caso, fazeis do Ser Supremo?

Qual desses dois consorcios pode ser mais accitavel ao Senhor: o religioso, movido apenas pela ambição de um dote, ou o civil, entre dois seres que se amam com verdadeiro ardor?

E, depois, deveis saber que para a felicidade conjugal não é condição imprescindível o casamento religioso. Diariamente presenciamos exemplos de infelicidades entre casaes religiosamente consorciados; ao contrario, pessoas casadas civilmente vivem felizes, e tambem ditosamente passam a existencia casaes não consorciados no civil ou na Igreja.

O espirita, obedecendo á lei civil, e crente na santidade de affectos de ante-mão abençoados pelo Creador, deve casar unicamente perante as autoridades constituídas do paiz, que representam a magestade soberana da Nação. No casamento civil, inspirado pelo divino sentimento do amor, o juiz apenas registra para a sociedade humana a união celebrada por Deus.

Tenha o sr. Laet mais prudencia nos seus arrebatamentos, seja mais criterioso na sua inutil campanha de desprestigio ao casamento civil e não venha, com flagrante infracção da verdade, offender uma parcela respeitavel do povo, só porque esta, muito mais adiantada que S.S., sabe pensar e raciocinar bastante para não sujeitar-se á receber de homens muita vez indignos uma benção sem valor aos olhos de Deus.

Continue S.S. a escrever, pois isso não impedirá a que se accentue a liberdade de consciencia n'esta patria, onde jámais a orthodoxia catholica conseguirá pôr peia ao livre exercicio da razão esclarecida. O sr. Laete está no seu triste papel de escravo do dogma; cumpra-o portanto. Nós, porem, estamos no firme proposito de ensinar a verdade, orientando os nossos confrades no caminho recto do dever da lei, afim de, que a familia esteja cercada dos direitos que lhe assistem, embora com isto offendamos as crencas e opiniões dos nossos adversarios. O casamento civil é o unico garantido pela Lei. Aquelles que casarem-se unicamedte na Igreja, não garantem para seus filhos futuro algum, visto a Re-

publica não reconhecer a sua união conjugal.

### ALLAN-KARDEC

A 31 de Março de 1869 deixou o envolvero material e foi retemperar-se no espaço o espirito do nosso caro mestre Allan-Kardec. Passa, portanto, hoje o 37.º anniversario dessa desencarnação, e por todas as partes os espiritas rendem homenagens de amor e solidariedade a esse espirito de luz, pelo muito que fez em beneficio da humanidade e por sua entrada no mundo dos espiritos; e nós, que tambem somos seus discipulo, associamo-nos á essas homenagens, pois admiramos tanto a superioridade do espirito de Kardec, como a de sua doutrina, que tem causado revolução no mundo scientifico, sem com tudo ser abalada nas suas bases fundamentaes.

Salve, pois, caro mestre!

Nós bendizemos o vosso trabalho, admiramos a vossa grandeza e pedimos-vos, se é que ainda estaes no espaço, que nos guieis e nos deis o vosso auxilio, para que possamos seguir as vossas pegadas na propaganda da vossa doutrina, expurgando-nos ao mesmo tempo das nossas faltas e libertando-nos do captivoiro dos vicios.

Sois uma das Luzes do espaço universal, baixastes á terra para illuminar o mundo com a vossa doutrina; illuminai vós tambem o nosso espirito, para que elle possa ascender ás regiões da luz, ás assembléas dos Mensageiros do Senhor, das quaes fazeis parte.

Salve! caro Mestre!

### Ao correr da penna

Não ha epoca limitada para que este ou aquelle espirito chegue á perfeição; o universo e o infinito desdobram-se diante da vida, e o continuo succeder dos

seculos é o tempo destinado para alcançarem os espiritos, por seu trabalho constante em praticar o bem, a felicidade. Em cada seculo elles recolhem o proveito desse trabalho e do progresso nelle verificado, accumulando desse modo o cabedal precioso que um dia suavisar-lhes-á as fadigas da perigrinação nos mundos inferiores e de expiação.

Trabalhar sempre para progredir mais, tal é a condição para sermos felizes; e aquelle que bem emprega o tempo que decorre em cada uma das phases da vida, seja na terra ou em qualquer um dos mundos que se revolvem no espaço, ou seja mesmo no estado de espirito, demonstra tino na comprehensão dos problemas da vida e, porisso mesmo, estará sempre á frente dos que marcham para as diversas asmoradas do Pae. E seria para desejar que todos o imitassem, e que todos vissem na Revelação o aviso paternal baixado das esferas de luz á humanidade soffredora, para que ella esteja sempre lembrada de que a vida continua além do tumulo e que o progresso vai de mundo a mundo até as sublimes plagas do amor e da fraternidade. Entretanto a causa succede differentemente. Para uns a Revelação é ridicula porque ensina verdades que estam a quem dos dados scientificos, e para outros só é accitavel até onde não fere as conveniencias de classe e não embaraça as diversões mundanas!

Na terra predominam as influencias que afastam o espirito do caminho da perfeição; o orgulho, o egoismo, a vaidade e a falta de amor ao proximo infestam os ambientes, materialisam, concorrendo para que se tenha mais cuidado com as banalidades mundeas, do do que com aquillo que é inherente á vida espirital!

Necessita-se de força de vontade, de perseverança, para vencer-se taes inimigos do bem, porem não nos munimos dessas ar-

mas de maneira que a nossa derrota é constante e o nosso atraso prolonga-se.

A humildade é uma virtude, porém ser humilde é uma covardia aos olhos do mundo, pois a ostentação e a subjugação do direito do fraco produzem a dignidade, o volume da bolsa dá a medida do merecimento, e o proletariado é uma vergonha! Sem acesso ao convívio social, está condemnado, irremessivelmente, a obedecer e servir, sendo além disso mal pago e tratado com desden!

Mas, em quanto assim vai succedendo neste mundo inferior, em quanto o suor do pobre, do desclassificado, prodigalisa commodidades e prazeres aos *felizardos*, no grande Livro do destino humano está escripta a lei imutável, segundo a qual cessam as *distinções socias* dos terrenaes, desaparecem os merecimentos pelo outro. Nella estão estabelecidas a liberdade, a igualdade e a fraternidade, e que, transposto o tumulto, só tem *curso a moeda* das boas obras, só alcançam distincções quem na terra viveu mais para os outros, do que para si.

Cabedal em bens e em moeda allí não chega, porque já não são necessários luxos e outras cousas em que aqui o applicamos; e assim aquelle que parte de rico palácio suppondo encontrar um paraizo, muitas vezes não vê a luz e não tem um real que lh'a produza á sua vontade, como era na terra!

E os dias, os mezes, os seculos, passam e o desgraçado permanece em trevas, até que lhe chegue o desejo de ser indifferente ás cousas materiaes e o de trabalhar para merecer a felicidade que o chama da eternidade.

Resulta, pois, que, embora os seculos nos offereçam praso para expurgarmo-nos das nossas faltas, não devemos deixar que elles se repitam e permaneça a nossa inferioridade, porque a vida é ligeira sobre a terra e o acesso a mundos melhores só é dado quando deixamos nella o que della é.

Demais: se Deus nunca está inactivo, nós, que fomos por Elle creados, não devemos permanecer na indolencia, porque somos cooperadores da grandiosa obra da creação, e se bom trabalho formos legando á posteridade, demonstraremos que não fomos operarios indignos do Autor da obra do universo, os actos nossos serão o pharol que a guiará á felicidade.

Trabalhemos, pois; os seculos succedem-se e se succederão eternamente, mas abreviemos, quanto antes, a epoca da nossa felicidade, porque a inferioridade só permanece no espirito em quanto elle não toma o caminho da virtude.

## NOTICIARIO

Para Floriano, á procura de recursos da medicina, seguiu a 23 deste mez o nosso prezado confrade tenente coronel Theodoro da Silva Ribeiro. Temos sabido que allí tem experimentado melhora e que em breve estará restabelecido.

—De Floriano regressou a esta cidade o nosso bom amigo Theodoro Ribeiro Junior, que havido allí em companhia do seu estremoso pae o nosso confrade tenente coronel Theodoro Ribeiro.

—O tenente Joaquim José de Sousa seguiu a 23 do expirante mez para a cidade de Floriano, indo bastante doente.

—O nosso prezado amigo Frederico Marreiros Vianna Castello Branco tomou passagem no vapor «João de Castro» a 27 deste mez, para Thezina, onde vai demorar-se por alguns tempos.

—Estiveram nesta cidade os nossos dignos amigos capitães Manoel José Pereira Lopes, Gedeão Mendes de Loyola, da Regeneração, e Manoel José Vianna, de S. Pedro.

—O Grupo Espirita «Luz o Amor» de Ventura no Estado da Bahia, procedem a 15 de janeiro deste anno a eleição de sua directoria, que ficou assim composta: Affonso Costa-presidente, Antonio Octacilio Alves Barretto-vice presidente, Ladisláo G. Costa-secretario, e Gabriel Ribeiro-thezoureiro.

Agradecemos-lhe a comunicação

e fazemos votos ao Senhor para que prosiga sempre no caminho de verdade, deffundindo o bem entre todos que necessitam da luz.

—O nosso caro confrade João Romão, digno secretario do Grupo Espirita «Amor ao Proximo» de Caruarú, Estado de Pernambuco, accusou em carta de 14 de fevereiro ultimo o recebimento d'«A Cruz», cuja remessa havia antes solicitado.

—Noutra secção inserimos um annuncio do nosso querido confrade João Lourenço de Sousa, satisfazendo assim seu pedido constante de sua apreciada carta de 13 de janeiro do corrente anno, e ficamos certo do que promete o confrade na sua referida carta.

Noticia a «União Espirita» que a «Gazeta de Noticias» de 26 de janeiro deste anno, affirmára que «causaram a mais viva impressão nos espiritos que se dedicam ás sciencias, até hoje meio sobrenaturaes, os casos de telepathia acontecidos com a catastrophe do *Aquidaban*»; que «muitas senhoras, exactamente no momento em que se dava a explosão que sepultou tantos officiaes, *viram* em sonhos os esposos, tiveram annuncio da desgraça, acordaram em sobresalto dando gritos.» Depois relata uma previsão dessa catastrophe, feita por d. Euphrosina, de 20 annos de idade, residente na Capital Federal, e sujeita, desde alguns annos, á «ataques de somnambulismo», cujas passagens principaes são:

A 19 de janeiro d. Euphrosina cahiu em estado somnambulico e disse a sua mãe d. Amalia dos Santos, com quem vive: «Manãe, vai acontecer uma grande desgraça. Todos nós vamos ficar á chorar. Vejo fogo, muito fogo e o archanjo Gabriel diz que não ha remedio. Quantas lagrimas! Quantas familias de luto!»

Perguntando-lhe d. Amalia onde se darião essas desgraças, isto é, se serião allí, accessentou:

«No mar... no mar... E' uma viagem que ainda se vai fazer, amanhã... não, mas em menos de uma semana.»

Assegura a «Gazeta de Noticias» que lhe garantiram ser verdadeira a previsão, e que vira d. Euphrosina, «abatidissima com os ultimos acontecimentos, immensamente nervosa e achando que devia ter previndo logo...»

Ahi ficam estes factos para apreciação e explicação dos que não acreditam na immortalidade do espirito e na comunicação dos mor-

tos com os vivos.

Fallem, pois, senhores materia-  
lista.

—\*—

—Acha-se entre nós o intel-  
ligente poeta Costa e Silva.

O sr. Raymundo Antonio de Almei-  
da, habil artista mechanico, teve a  
fineza de nos communicar o nasci-  
mento de sua dilecta filhinha Maria  
das Dores, o qual teve logar nesta  
cidade no 17 deste mez.

Agradecido pela gentileza, damos-  
lhe os nossos parabens, desejando mui-  
tas venturas e felicidade a esse es-  
pirito que acaba de vir á terra ba-  
talhar por seu adiantamento.

## Felicitações

*Los Albores de la Verdad*, o Cir-  
culo *La Buena Nueva* e *La Comi-  
sion de Propaganda* do mesmo nos  
enviaram em bello cartão affectuosas  
saudações pela entrada do anno de  
1906, saudações que lhes retribuimos  
fraternalmente, desejando-lhes pros-  
peridades no correr do dito anno,  
bem como a mereç de Deus, para  
mais encorajal-os na diffusão dos nos-  
sas idéas.

À *Club Commercial*, da cidade  
de Estancia, Estado de Sergipe, so-  
mos grato pelas felicitações transme-  
ttidas em seu mimoso cartão de 1.<sup>o</sup>  
de janeiro deste anno, e desejamos  
-lhe um futuro feliz.

—Retribuimos ao nosso caro con-  
frade José G. Novellino, digno se-  
cretario e bibliothecario do Centro  
Espirita «Fé, Amor e Caride» do Es-  
pirito Santo da Ferquilha, Estado de  
Minas Geraes, as saudações que em  
seu nome e no do mesmo Centro  
nos transmettiu em carta de 1.<sup>o</sup>  
de janeiro ultimo, pela entrada deste  
anno e pedimos e aos bons espiri-  
tos que os encham sempre do alento  
divino, que dá força para os comba-  
tes da vida e defeza da nossa ca-  
ra doutrina.

—Agradecemos ao nosso caro as-  
signante capitão Pedro Silvio de Men-  
donsa Furtado, residente no Alto  
Longá, as saudações cordiaes que  
nos transmettiu em sua carta de 1.<sup>o</sup>  
de janeiro ultimo, pela entrada do  
anno de 1906.

—O nosso prezado confrade Casi-  
miro Cunha, de Vassouras, Estado  
do Rio de Janeiro, apresentou-nos  
suas felicitações pela entrada do no-  
vo anno, fineza que muito lhe agra-  
decemos, desejando-lhe paz e jus-  
tiça.

## Desencarnações

—A 8 deste mez evolou-se para  
o espaço, onde é a verdadeira vida,  
o espirito de Leocadia de tal, que tinha  
residencia nesta cidade.

—Pela manhã de 9 do presente  
mez rompeu os laços materiaes e  
passou ao mundo invisivel o espirito  
de Mathias Rocha, muito conhecido  
e estinado nesta cidade.

—Na mesma manhã de 9 deste  
mez deixou a vida corporea o espi-  
rito de d. Luzia Esmeraldina Vieira,  
passando para o mundo dos espiritos,  
onde se rennem os que perigrinam  
pelos planetas de expiações. Residia  
nesta cidade e era casada com o sr.  
João Evangelista Vieira, abastado  
commerciante desta praça

—No dia 11 do espirante mez, na  
cidade da Parnahyba, deste Estado,  
cessou de existir no estado visivel e  
evolou-se ao seio dos habitantes do  
espaço o espirito de Benedicto Ri-  
drigues Madeira Brandão. Era irmão  
das exmas. sras. donas Rosa Madei-  
ra Coêlho e Antonia Brandão, virtu-  
osa esposa do capitão Carlos Cesar  
Brandão, residentes nesta cidade.

—Na fazenda «Patos» do munici-  
pio da fronteira villa de S. Francisco, a  
13 deste mez, passou desta para a  
vida invisivel o espirito de Ludu-  
vico Almeida, com oito annos de  
pergrinação terrenal, filho dilecto do  
tenente coronel Raymundo d'Almeida  
Guimaraes, commerciante em Flo-  
riano.

—Por telegramma particular, que  
nos foi obsequiosamente mostrado,  
soubemos que a 25 do mez que ho-  
je finda, na Fortaleza, capital do  
Ceará, evolou-se para o espaço o es-  
pirito de d. Francisca Joaquina d'Oli-  
veira Lima, que já contava 93 annos  
de existencia sobre a terra. Era  
natural d'aquelle Estado, onde dei-  
xou diversos filhos e numerosos pa-  
rentes, e ficara também na fronteira  
villa de S. Francisco seus caros fi-  
lhos capitão Conrado Augusto d'Oli-  
veira Lima, major Juvenio H. racio  
d'Alveira Lima, no Bority Cortado,  
município de Flores, d. Adelaide de  
Oliveira Lima e nesta cidade capi-  
tão Olympio Hedefonso d'Oliveira Li-  
ma.

Sentimentamos a todas as exmas.  
familias e mais parentes desses espi-  
ritos que recobrarão assim a sua li-  
berdade, eo fazemos não porque ve-  
jamos no que se chama de morte u-  
ma desgraça inherente á humanidade,  
como muitos creem, pois sendo o es-  
pirito immortal, ella perde a razão  
de ser, mas pelas saudades que sem-  
pre produzem taes separações, e tam-  
bem felicitamos os mesmos espiritos

por seu regresso ao mundo da luz,  
onde sem duvida estão no gozo do  
producto de seu trabalho sobre a  
terra em demanda da felicidade.

## IMPrensa

Temos sobre a nossa banca de  
trabalho os seguintes collegas, que  
deram-nos a honra de suas primei-  
ras visitas:

*A União Espirita*, jornal de  
grande formato, publicado se-  
manalmente na Capital Federal. Tem  
diversos redactores, é editado sob a  
dircção do nosso digno confrade  
Domingos Machado, e a sede de  
sua redacção é á rua «Senhor dos  
Passos», n.<sup>o</sup> 24.

Temos á vista os n.<sup>os</sup> 24 e 25,  
nos quaes se encontram excellentes  
artigos doutrinaes e de propa-  
ganda.

—*A Ordem*, semanario dedicado  
aos interesses do municipio da ci-  
dade do Rio Preto, Estado de Mi-  
nas Geraes, onde é publicado. E'  
de propriedade de uma associação e  
proporciona proveitosa leitura.

*O Sabaraense*, organ litterario e no-  
cicioso do qual é redactor o sr.  
Azevedo Netto. E' de pequeno for-  
mato e publica-se semanalmente em  
Sabará, Estado de Minas Geraes.

—*Tribuna Nacional*, organ inde-  
pendente que vê a luz na Capital Fe-  
deral sob a direcção do sr. T. Le-  
al. Impresso em papel superior e  
traz artigos de interesse geral sobre  
diversos assumptos.

*Union*, organ da sociedade «U-  
nion Matarifes de Barcelona», que  
é publicado na cidade deste nome,  
na Hespanha. O n. 1.<sup>o</sup> do 1.<sup>o</sup> an-  
no, que temos á vista, insere bel-  
los artigos, especialmente o de apre-  
sentação que tem por epigraphe:  
Saude, Fraternidade e União.

A todos estes collegas agradece-  
mos a honra de suas visitas, que  
serão retribuídas com a permuta  
d'«A Cruz».

Expõem-se pelo correio a quem enviar  
a sua importancia em carta registrada a  
Leurenço de Sousa, rua do Rozario n.<sup>o</sup> 99,  
Rio de Janeiro.

*Criação de animaes*, de accordo com  
as instrucções do ultimo Congresso  
de Agricultura (cavallo, jumento, mula, bur-  
ro, boi, carneiro, cabra, porco, cão, gato,  
coelho, leperido, cobaia, com 76 fi-  
guras..... 4\$600

*Criação de aves*, pelos processos  
aperfeiçoados (galinha, peru, gallinholo,  
pombo, pato, ganso, cygne, pavão, paizão),  
com 64 figuras..... 5\$080

*Criação de abellas e bichos da seda*, pelos  
processos aperfeiçoados (o mel, a cera, fa-  
bricação do hydromel com 42 figuras 2\$000

*Occultismo e Teosofia ou espiritismo trans-  
cendent l. enc.*..... 5\$000

*Synonymia das substancias quimicas e far-  
macopéc homoeopática etc.*..... 5\$000



REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua «Amaral», n. 18.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ORGAM. DO GRUPO ESPIRITA FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE, DE AMARANTE

# ACRUZ

ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 2.000

Numero avulso . . . . . 200

Pagamento adiantado

PIAUHY

REDACTORES.—Satyro de Castro Moreira, redactor-chefe, e Diversos  
Toda correspondencia deve ser dirigida ao primeiro.

BRASIL

## A CRUZ

Tenente Coronel Theodoro da Silva Ribeiro

A estada do homem sobre a terra assignala uma das multiphas da vida eterna, em cada uma das quaes o espirito, sob o involuero carnal, se propõe atingir superiores degraus da escala do infinito; e quando elle morre para este planeta, renasce para a eternidade, ahi encontrando o producto do seu trabalho.

Mas, para, que a sua volta á patria dos espiritos seja o marco de uma victoria, requer-se que na sua perigrinação terrestre tenha o espirito seguido á risca o que projectou no espaço, porque o desvio ou o estaciona ou o deixa á meio caminho, necessitando recommençar, para alcançar o ponto visado.

Foi assim que um espirito, sem duvida já adiantado, resolveu vir á terra para progredir mais, e a 27 de dezembro de 1836, no municipio de Pastos Bons, então provincia do Maranhão, tomou um corpo carnal, e ao entrar na vida terrena, recebeu o nome de Theodoro da Silva Ribeiro, tendo como progenitores do corpo Simplicio Ribeiro da Silva e d. Candida Theodora da Silva.

Logo aos primeiros annos, á medida que ia despertando da perturbação do nascimento, foi fazendo comprehender que a sua missão não podia realizar-se em meio acanhado de modo que seus caros paes o mandaram aos 14 annos de idade para á cidade de Caxias, onde empregou-se no commercio, e estabeleceu-se mais tarde associado ao sr. João da Cruz e depois a seu irmão Clementino José Ribeiro. Alli, não só revelou alto tino commercial, capitalizando sempre o producto de seu trabalho honesto e honrado, como tambem cuidou da cultura do espirito, já estudando a lingua ver-

nacula e a franceza, arithmetica, geographia e historia, e já praticando a caridade.

Mais tarde sentiu-se doente, e em 1867 seguiu para a Europa, passando tres annos em Lisboa, Porto e Paris, e quando d'alli voltou, residiu ainda por algum tempo em Caxias, donde veio para esta cidade no anno de 1878.

O que elle fez como commerciante nesta cidade, o beneficio que a sua intelligencia esclarecida prestou desde então ao commercio do sul do estado, são conhecidos por todos.

Até 1878 o commercio de Amarante, apesar das proporções favoraveis que então existiam, não era conhecido; mas com a exportação da borracha, pelles de cabra e de veado, pennis de ema, resina de jatoba, jaborandy, etc, iniciada por Theodoro da Silva Ribeiro, tornou-se conhecido tanto dentro de todo o país como no estrangeiro: aqui viam consumidores de diversas partes da Bahia e do Maranhão e o commercio finha uma actividade e desenvolvimento sem rival na provincia, hoje Estado.

Em 1895 o Te. Cel. Theodoro da Silva Ribeiro deixou de commerciar, devido seu estado de saude, e passou a viver do rendimento de seu capital, que proporcionava-lhe com abastancia os meios de subsistencia.

Filho de paes catholicos, elle educou-se no catholicismo; porem no anno de 1902, quando por merecê de Deus, o espiritismo conquistou alguns crentes nesta cidade, tornou-se espirita fervoroso e abnegado, e d'alli até o momento em que o seu corpo exhalou o ultimo suspiro manteve-se fiel ás suas convicções.

Se quando era catholico já praticava a caridade, virtude sublime que abre as portas da felicidade á alma, depois que adheriu ao espiritismo quadruplicou esse sentimento de fraternidade: a todos acolhia com amor, especialmente os que necessitavam do pão do corpo e do espirito, alliviando-lhes as dores e

desterrando pelo exemplo e pelo conselho os obstaculos antepostos ao socego de espirito.

A sua desencarnação deu-se no dia 4 deste mez na cidade de Florianopolis, deste Estado, para onde tinha seguido á procura de recursos medicos, e com ella abriu-se no Grupo Espirita «Fé, Esperança e Caridade», do qual fora um dos fundadores, um vacuo imprehensivel; porem se isso succede quando to ao estado visivel, resta-nos o prazer de procurarmos seguir o seu exemplo, de sermos afaveis e caridosos, como elle o foi, para que seu espirito esteja sempre a nosso lado, trazendo-nos das regiões luzentes do infinito encantos, conselhos que curem os nossos defeitos, as nossas faltas, e nos ternem abnegados cultores da vida do Senhor. E assim deve, com effeito succeder, porque *co que trabalha dar-se-á*, o disse Jesus; e Theodoro da Silva Ribeiro foi sempre um trabalhador incansavel, quer se tratasse do que diz respeito ao progresso material, e quer ao que se referia á vida espirital, pois sempre acreditou na immortalidade da alma, e tinha certeza de que um dia teria de continuar a viver em mundo onde só correia a moeda das boas obras.

O nosso Grupo, pois, sente profundamente a separação deste seu distincto membro, sem levar o seu sentimento até o tomar pesado crepe, porquanto as saudades da separação são suavizadas pela fé, pela certeza de que elle continua a viver, mais forte, perfeitamente retemperado das dores physicas, viajando pelos mundos luzentes que gravitam no espaço universal, premio á que fez juz durante os 70 annos que por ultimo esteve na terra, cooperando pelo bem estar da humanidade.

Foi assim que elle nos deixou neste mundo de expiação, neste purgatorio, donde um dia sahiremos em regresso ás plagas do Além, e se, como já o dissemos, a desappareição da face da terra marca que o espirito voltou a usufruir o producto de seu trabalho

tambem não resta duvida que ella indica ainda o terminio de uma missão, que eleva o espirito, porisso, Theodoro da Silva Ribeiro, voltando à patria universal, vê-se hoje cercado dos louros de duas victorias que o collocam no numero dos mensageiros de Deus.

Se feliz, caro irmão, e roga a Deus por teus companheiros de lucta!

### MEDIUMS NOTAVEIS

Sob a epigrapha «O Espiritismo na Italia,» transcreveu o nosso collega *O Aivão do Fanfulla*, de S. Paulo, a narrativa seguinte, por este publicada, de importantes phenomenos espiritas, que estão vivamente chamando a attenção naquella península.

Não percamos de assignalar como significativo o facto, de resto hoje commum, de occupar-se uma folha independente, como o *Fanfulla*, d'esses phenomenos que adquirem dia a dia maior importancia, impondo-se à consideração geral.

Eis a narrativa:

«Com a epigrapha «No mundo dos Espiritos.» o *Fanfulla* de 19 de dezembro p. p. noticia em sua 1.ª pagina phenomenos importantes, que se estão dando na Italia, por intermedio de dois meninos filhos de Mauro Pausini, residente em Ruvo. Alfredo e Paulo são os dois poderosos mediums que neste momento chamam a attenção do mundo scientifico.

Com esses meninos dá-se a desmaterialização dos seus corpos, sendo assim transportados a grandes distancias e materializados novamente. De Ruvo a Brazí a distancia a percorrer é de 33 kilometros pela estrada de ferro, gastando o trem 143 minutos, ao passo que elles a percorrem em 15 minutos. Transportes de moveis, louças, etc., dão-se continuadamente na casa de Pausini.

A cama dos meninos é uma sucursal de confeitaria; doces, chocolates delicados são trazidos e collocados no leito dos meninos.

O transporte dos meninos observa-se continuamente. Assim é que ora elles estão em Ruvo, ora em Frani, Bari, Bisceglia, Malfetta, Giovinazzo, Terlizzi, Mariotta etc.

O doutor-Rafaelli Cagtuno, de Ruvo, diz que não pode hypnotizar os meninos, e na sua opinião acha que «só o Espiritismo, sciencia

nova que surge agora» é capaz de explicar os phenomenos.

Alfredo, estando em transe, fala correctamente o francez, latim e grego como um orador antigo e recita cantos da Divina Comedia.

Dá resposta por escripto a tudo o que lhe perguntam, embora sejam factos que se tivessem passado ha muito tempo.

Foi exorcismado por muitos padres, monsenhores, arcebispos, bispos e arcebispos; mas continuam ambos sempre a exercer a sua *mediunidade inconsciente*.

Exorcismado por um pastor protestante, não foi este mais feliz que os padres.

Elle disse ao pastor: nesta casa existe o espirito de um morto que está agindo com autorisação de Deus.—«Eu decomponho os corpos e os torno a compôr.»

Louvado seja Deus. Bemvindo seja esse espirito que está cumprindo uma missão brilhante.

Nós nos limitamos a pedir ao Todo Poderoso que mande espirito, d'esses a cada localidade do planeta para confundir os *sabios* e restabelecer a Doutrina do Divino Mestre».

(Do «Reformador»)

—x—x—

### A quem assentar...

Alguns espiritos galhofeiros, dentre alguns que estão encarnados e residem nesta cidade, andaram propalando que demos parabens ao nosso prezado confrade coronel Diocleciano da Silva Ribeiro e ao nosso digno amigo Theodoro Ribeiro Junior pela desencarnação do nosso querido confrade tenente coronel Theodoro da Silva Ribeiro.

—Já conhecemos muito bem quanto são capazes esses galhofeiros, que, entretanto, se dizem homens de *bem*, e a elles não devemos a minima satisfação acerca de nossas crenças religiosas, visto que não queremos encarcerar a nossa liberdade de pensamento nos dogmas de sua religião; porem, para demonstrarmos mais uma vez ao publico sensato o modo *delicado* com que certos figurões aqui da terra barateiam facilmente a reputação alheia, tor-

nando-se éco de factos imaginarios, mas que no emtanto os fazem rir, damos abaixo o telegramma que o nosso Grupo fez transmitir para Floriano ao saber da desencarnação do tenente coronel Theodoro da Silva Ribeiro.

Eil-o:

«Amarante, 4 de Abril

Diocleciano, Theodorinho  
Colonia

«Associamo-nos dor experimentam separação nosso caro irmão Theodoro, que voltou vida espiritual.

«Resignem-se.

«Grupo Fé, Esperança e Caridade»

No dia seguinte (5), d'alli recebemos a seguinte resposta: «Satyro Castro--Amarante.—Agradecemos tanta prova affeição Grupo. Theodorinho, Diocleciano.»

Ahi ficam os ditos telegrammas; que o leiam, que nelles se mirem os *engraçados*, que tanto se riem do espiritismo, sem que saibam o que elle é, o que elle ensina a bem da felicidade humana.

### MORAL ESPIRITA

Chamamos a attenção de todos aquelles que têm o espiritismo como obra demoniaca, de todos que dizem que elle só ensina cousas vans e eccentricas á doutrina dos Evangelhos, para o artigo abaixo transcripto, que encontramos em o n. 17 do jornal *O Mundo Occulto*, da importante cidade de Campinas, do Estado de S. Paulo, artigo que elle transcreveu da *Revista Espirita* do Porto, do reino de Portugal.

«Direito».

\*\*

Dotado de intelligencia e razão, e porisso mesmo responsavel pelos teus actos, tens o *direito* e o *dever* de te governares em todas as esferas da tua actividade. Mantem o teu *direito*, emquanto não envolver attentado contra o *direito* de outros. Respeita-te para que os outros te respeitem.

Cultiva as tuas faculdades, desenvolve as tuas forças, cuida da tua saúde, evita toda a mancha, defende a tua vida e protege a tua liberdade.

Ama a vida que te entregaram,

porque se não depende sempre de ti, a tua felicidade, depende de ti seres útil para os outros, e bom para o teu progresso.

Não receies a morte, porque esta é apenas uma renovação das forças, e uma evolução necessaria para o nosso progresso, e para o engrandecimento das pessoas.

#### «Dever».

Não esqueças, que desconhecer o *dever* é comprometer o *direito*, porque *direito* e *dever*, são correlativos, e não se estabelece um sem o outro. Sê submisso à lei, fonte de egualdade social, e põe de parte todo e qualquer privilegio, ainda que este te acarrete benefícios. Honra os teus compromissos, respeita a verdade, e nunca retenhas o que for d'outrem.

Resistive a teus paes, tudo quanto d'estes tiveres recebido. Honra-os com o seu modo de proceder, e que o teu respeito esteja sempre á altura do seu amor por ti.

Transmitte a teus filhos o teu patrimonio, se não se tornarem indignos d'elle, mas nunca sacrifiques o interesse social.

Abstem-te da curiosidade como d'um roubo.

Se juntares riqueza, considera-te como um simples depositario, e faz com que ella sirva para fecundar o trabalho, aliviar a desgraça, e extirpar a miseria.

#### «Justiça».

Faz justiça, não só não fazendo aos outros, o que não querrias te fizessem a ti, mas tomando a iniciativa do Bem, e combatendo a iniquidade em toda a parte onde a encontrares.

Não condemnes nunca, sem ouvires e deixares uma porta á reparação, ao arrependimento, e á rehabilitação.

O sentimento religioso é incompativel com o inferno eterno, e a consciência humana, regenerada pelo amor do proximo, não admite pena sem remissão.

#### «Fraternidade humana».

Amá o proximo, como a ti mesmo. Perdona as offensas recebidas, e paga com o Bem o mal, todas quantas vezes o permitta o cuidado da tua dignidade pessoal.

Serve fielmente a patria, mas nunca a separees no teu coração, da maior patria, chamada *Humanidade*.

Não te afastes voluntariamente da convivência social. Não fujas dos teus irmãos, nem os distancias uns dos outros. Para o homem isolado, não ha progresso. Lembra-te que é ás lueças

sustentadas, os soffrimentos supportados atravez de tantos seculos, pelas gerações, que te precederam, que deves todo o teu bem, que actualmente districtas. Lembra-te, que é juntando os teus esforços, aos teus contemporaneos, que prepararás uma sorte melhor, para os que vierem depois de ti.

Pelo enlace matrimonial cria para ti uma esphera familiar, isenta d'egoismo, que é o peor dos males, não jorges não sejas medroso, não finjas, não mintas, não te encolerises, não sejas dissoluto, nem esbaujador.

Os esposos não devem estar unidos unicamente pela carne, é preciso que estejam tambem pelo *espirito* e pelo *coração*, como se tivessem uma alma só. Procura sempre merecer a estima um de outro, e nunca questioneis na presença de vossos filhos.

#### «Solidariedade universal».

Exforça-te sempre por fazeres o melhor, aspira a quanto está superior, e estende a tua mão a tudo quanto está inferior. Tem bondade para com os ammaes, porque são sensiveis como tu. Tem caridade com todos que soffrem.

Não admittas nas tuas festas se não aquellas pessoas, que não fazem chorar os outros.

Amá a natureza, respeita suas leis, e as ordens que lhe deres, sejam como obediencia.

Não esqueças, que se a terra nos foi dada, é para todos termos o nosso logar no banquete da vida, e graças á instrução, á qual todos temos direito, e ao beneficio de trabalho diario, que todos temos por dever, fizermos reinar a ordem, a paz e a harmonia.

Ch. Przewty

#### Do Reformador

Como prova de se não terem modificado as sympathias do eminentemente prof. Cesar Lombroso pela moderna corrente de idéas espiritualistas, que têm por base a experimentação espirita, aqui reproduzimos, dos *Annales des Sciences Psychiques*, as seguintes palavras de adhesão por elle dirigidas aos promotores de uma homenagem prestada em Napoles, no dia 13 de agosto do anno passado, ao espirito de Ercolo Chiaia e na qual tomaram parte o advo-

gado Zingaropoli, o engenheiro prof. Passaro e o Sr. G. Moralli, que receberam igualmente adhesão por cartas, entre outros, do ministro da instrucção publica Sr. Seonardo Biancci, professor da universidade de Napoles:

«Tendes razão—escreveu o Sr. C. Lombroso—de honrar de um modo elevado a memoria de Ercolo Chiaia. Num paiz em que se tem tão grande horror ao que é novo, foi precisa uma grande coragem, uma alma superior e nobre, para se constituir o apostolo de theorias que chegaram a provocar o ridiculo, e para o fazer com aquella tenacidade e energia que jamais foram desmentidas. E' a elle que muita gente deve (eu proprio, entre outros) o ter visto dilatar-se um novo mundo ás investigações psychicas—e isso pelo unico meio que pode convencer os homens de espirito cultivado, isto é, pela observação directa.»

Com vista aos adversarios impenitentes, que de vez em quando assoalham á falsa fé a apostasia do professor Lombroso.

—x—x—

#### Os Padres da Polonia

Em o n. 17 d'«O Mundo Occidental» de fevereiro do corrente anno lemos o telegramma seguinte, que elle transcreve d'«O Estado de S. Paulo»:

«Varsovia, 17.

«Setenta padres catholicos da Polonia formaram uma seita, condemnando a adoração da Virgem e aconselhando o povo a não pagar o serviço dos sacramentos do baptismo e do casamento».

Esse procedimento tem produzido abalo entre a população d'alli, sendo extensa e rapidamente divulgado, de maneira que segundo o *Journal do Commercio do Rio*, de 22 de Fevereiro, o imperador da Russia fez seguir para alli reforços do exercito, prevendo dias de agitação

— | —

#### O Espiritismo na Alemanha Official

O imperador da Alemanha prohibiu por um decreto a pratica do

espiritismo, mas, nem porisso, elle deixou de ir sendo cultivado n'aquile paiz, encontrando sempre agasalho nos corações predispostos ao bem.

Segundo lomos na «Aurora», de Pontal-eul de Minas, nos *Annales des Sciences Psychiques de Paris*, janeiro deste anno, foi publicado um telegramma que faz erer que eu o imperador da Allemaha já não é contrario ao espiritismo, ou tem modificado consideravelmente as suas idéas a respeito, e quer em um e quer em outro caso, seu decreto prohibitorio não é mais que *letra morta*, como diz-se aqui por este sertão.

E vejamos, pois, transcrevendo o referido telegramma, que tem data de 25 de dezembro proximo passado:

«Estatísticas recentes provam que não ha cidade alguma do mundo, onde tantos crimes fiquem impunes, como em Berlim.

«O capitão Egbert Muller, ultimamente addido ao Estado-Maior, e grande favorito do imperador por causa de sua crença espirita, acaba de fazer algumas revelações notáveis, segundo as quaes a Policia de Berlim emprega sem cessar as *mesas espiritas* para a descoberta dos criminosos».

«Sabe-se, acrescentam os *Annales*, que, em quasi todos os Estados da Europa, a Policia recorre aos somnambulos para o mesmo fim, deixando de proseguir, logo que uma queixa secreta á isso os obriga».

«Mas, não se tinha ainda chegado, até agora, ás *mesas espiritas*».

O espiritismo, pois, caminha e caminhará sempre até vencer, não obstante tudo quanto tenta embargar-lhe o passo. Agindo do invisível para o visível, elle representa a força e a vontade de Deus, e nada ha que o faça mudar de rumo ou desaparecer. Por todas as partes, em todas as classes sociaes, vai elle encontrando adeptos, e longe não vem o dia em que reunirá todos os povos debaixo de uma só bandeira, para entoarem hymnos victoriosos ao Deus de amor e bondade que quer a felicidade de todos os seus filhos.

### SEJA BEM VINDO

O capitão Cynobelino Torres Costa veio ao nosso escriptorio e autorizou-nos que declarassemos pela imprensa que elle adheria sinceramente ao espiritismo, porquanto, es-

tá convencido de que elle só ensina o que é justo e honesto, o que só pode emanar de uma fonte purissima, e se destina, como sopro de Deus, a trabalhar pelo bem comum da humanidade.

Seja, pois, bem vindo mais este espirito esclarecido e forte, que não pode accommodar-se no ambiente acanhado e limitado do dogmatismo.

Sob a bandeira do espiritismo elle encontrará a liberdade de pensamento, tão perfeita, como Deus a concede á todas as almas, não havendo dogma nem exceção que apague o direito que todos têm de attingir a felicidade superior.

Dotado de intelligencia e razão, o espirito tambem tem liberdade para escolher entre o bem e o mal, respondendo por seus actos, e essa liberdade não pode ser tolhida pela intervenção indebita e absurda de quem é fallivel, como os outros, de quem vive e desencarna como qualquer outro.

Assim, todo aquelle que se afasta dos dogmas e vem para o espiritismo, recobra a liberdade que Deus lhe deu e no uso della continua o trabalho da vida eterna, marchando atravez do infinito a procura das virtudes divinas que o elevam e nobilitam.

Receba, portanto, o nosso novel confrade um amplexo fraternal do do nosso Grupo, que pede a Deus o auxilio na estrada da vida.

## NOTICIARIO

De Florianopolis regressou a esta cidade o nosso prezado amigo Theodoro Ribeiro Junior.

—Acha-se entre nós com a Exma. Familia o nosso querido confrade coronel Diocleciano da Silva Ribeiro, honrado commerciante em Florianopolis.

—No dia 15 deste mez tivemos o prazer de abraçar o nosso estimado confrade capitão Juvencio Soares de Queiróz, de S. Antonio de Balsas, Estado do Maranhão, que seguiu no mesmo dia para a cidade de Caxias.

—Da capital do Pará regressaram á esta cidade os nossos dignos amigos tenentes coroneis Antonio Sobral Junior e Rodolpho

Hermogenes da Costa e Silva.

—Esteve alguns dias nesta cidade o venerando ancião Marcelino José de Freitas, progenitor do nosso redactor-chefe, e residente no arraial do Coqueiro, municipio de Jeromenha.

—De passagem para S. Philomena, em commissão do governo do Estado acha-se entre nós o nosso caro confrade capitão Cynobelino Torres Costa, acompanhado de sua Exm. Familia.

O capitão João José Ribeiro, residente no lugar Xumbado, estava alguns dias entre nós, e informou-nos que brevemente aqui virá fixar sua residencia, estabelecendo-se com casa de commercio.

—A 22 deste mez regressou á Caxias o disdincto cirurgião-dentista João d'Almeida Rodrigues, que esteve dois mezes nesta cidade, exercendo a sua nobre profissão.

—Na mesma data seguiu para o Maranhão o tenente Benedicto José Ferreira, commerciante desta praça.

### Nascimento

No dia 4 deste mez o lar do nosso prezado amigo Theodoro Ribeiro Junior foi enriquecido com o nascimento de uma interessante criança, que no registro civil recebeu o nome de Violeta.

Desejamos muita felicidade a Violeta e enviamos parabens respeitosos ao nosso referido amigo e sua Exma. Esposa d. Cesarina da Costa Ribeiro.

### Desencarnações

No dia 9 deste mez passou á vida espiritual o espirito de Antonio Vieira, de cerca de 90 annos de prigrinação terrestre, digno progenitor dos srs. João Evangelista Vieira e José Torquato Vieira.

—Na quinta villa de S. Francisco a 10 deste mez, poz termo á vida corporal e voltou á do espaço o espirito do nosso caro amigo Elessiario Pereira de Calzaus.

Geralmente estimado naquella villa e nesta cidade, a sua separação dentre os vivos causou profunda saudade que ainda hoje perdura, porisso que elle trilhou sempre na estrada do bem, nunca offendeu o seu proximo e era de indole moderada, sempre pela paz e pela justiça.

Deus o ampare, os bons Espiritos o protejam.

Imp. na typ. d'A Cruz por J. de Castro



REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua «Amaral», n. 18.

ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 2.000

Numero avulso . . . . . 200

PUBLICAÇÃO MENSAL

# ACRUZ

Pagamento adiantado

ORGAM DO GRUPO ESPIRITA FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE, DE AMARANTE

PIAUHY

REDACTORES:—*Satyro de Castro Moreira, redactor-chefe, e Diversos*  
Toda correspondencia deve ser dirigida ao primeiro.

BRASIL

## A CRUZ

### De relance

Affirma-se que o espiritismo é obra de *Satanaz* e que o unico beneficio que faz, ou é levar as almas ao inferno ou produzir-lhes a loucura!

Não attinge-lhe, porem, essa pecha dos seus contrarios, e a sua litteratura, os seus jornaes e revistas e as constantes communicacoes recebidas do espaço dizem bem alto que elle não só se destina a conduzir os espiritos à perfeição superior, impondo-lhes para tal fim o exercicio das virtudes evangelicas, como deixa bem claro que, por mais poder que tenha a materia, por mais variados que se revelem os seus phenomenos, falta-lhe a intelligencia, que é o motor principal da creação universal, e que, por mais que se esforcem os concilios, a theoria dos dogmas vai sendo repellida pelas consciencias que buscam a liberdade natural de racioinar.

E quem não estiver de antemão prevenido para condemnar o espiritismo, regeitando qualquer prova que se lhe offereça, convencer-se-á da improcedencia de semelhante accusação, e facilmente comprehenderá que seus promotores agem pelo medo do desaparecimento do redditto dos actos religiosos-uns, e os outros por não levarem suas investigações além da força de seus instrumentos de observações.

Não fosse a remuneração do cren-te pelos actos da religião, os ministros destas, salvas as excepções

honrosas, não seriam audazes em offender por palavras e por escritos ao espiritismo e aos espiritas, embora não ignorem que, segundo Matheus, VI, 24, e Lucas XVI. 13, «não se pode servir a Deus e as riquezas.»

Jesus Christo foi pobre e essa qualidade não o envergonhava aos olhos do mundo, nem tirava-lhe o merecimento perante Deus; pelo contrario, recomendava que não se juntassem thesouros sobre a terra. Entretanto o Vaticano encerra o maior thesouros do mundo, todos os templos são luxosamente ornamentados, enquanto a piedidade é grande e milhares de infelizes perecem á fome e de frio! Jesus nunca usou purpura, como fez aquelle que diz ser seu virgínio na terra, nem jannis pretendeu o poder temporal, e se, segundo elle, a arvore se conhece pelos fructos, certamente do papado á sua doutrina é enorme a distancia.

Quando elle despachou os seus apóstolos a pregarem disse-lhes: «Não possuais ouro, nem prata, nem trageis dinheiro nas vossas cintas; nem alforjes para o caminho, nem duas tunicas, nem calçado, nem bordão, porque digno é o trabalhador do seu alimento» (Matheus, X. 9 e 10, e Marcos, VI. 8 e 9); e destas suas palavras comprehende-se que o ministro da religião deve ser sempre pobre e celebrar sem remuneração todos os actos della.

«...O verdadeiro reinado de Jesus Christo, Deus dos pequenos e miseraveis, foi então. Serviam-o em altar tão pobre como eram os servos. Mas se os calces eram de pau, os ministros eram de ouro, con-

diz S. Bonifacio; e nunca tantas virtudes evangelicas se viram como n'essas idades, em que, para bendizerem ao Deus da luz e da vida, era-lhes preciso esconderem-se nas trevas e na morte» (*O Genio do Christianismo, pag. 127, por Chateaubriand*).

Assim entendiam e praticavam os primeiros christãos, e devido a isso eram perseguidos pelos imperadores romanos, pagando com a vida a sinceridade e o zelo com que honravam a doutrina do Nazareno. Mais tarde a igreja alliou-se a esses imperadores e desvirtuado foi o Christianismo!

Passado havia, com effeito, o reinado de Jesus; mas sendo a sua doutrina destinada a levar as almas ás bemaventuranças, necessaria em á intervenção de Deus, enviando á terra a terceira Revelação, ou seja o espiritismo; porque Deus não seria justo se consentisse o commercio dos actos religiosos indispensaveis a salvação, nem conseguiria por tal meio, segundo João, X, 16, reunir em um só rebanho as ovelhas dos differentes apriscos, tendo um só pastor.

E' preciso, pois, que o christianismo desvirtuado, que obteve dominio pela fogueira e pela tortura, ceda o logar ao espiritismo, e isso succederá diffinitivamente, queiram ou não queiram os *Comarros e os Van Esse*, autores de folhetos contra o espiritismo e distribuidos nesta cidade. Existem homens de boa vontade, que trabalham com o unico intento de servir a Deus, demonstrando á humanidade que em cada homem está o problema da sua felicidade, e do espaço a quem os Mensageiros de Deus, presedidos por Jesus. Representam

assim a força ou o poder de Deus, contra o qual tudo é impotente.

O espiritismo é fobranceiro às investidas de seus guerreadores, e em pagamento das calumnias e injurias com que elles *mimoseiam*-o, transmite-lhes as palavras do versículo 14, cap. V, de Mathheus, porquanto «os gentios são coherdeiros e incorporados, e juntamente participantes da promessa de Deus em Jesus Christo pelo Evangelho» («Paulo aos Efesios, III, 6»); e se elle é arte do diabo, como dizem os srs. Camargo e Van Esse, difficil é comprehender-se a interpretação que esses senhores dam a seguinte passagem evangelica: «Porque não é boa a arvore que dá fructos maus, nem má a arvore que dá bons fructos.»

Quando convençerem-nos que amar a Deus e ao proximo importa na condemnação do espirito; quando provarem-nos que a pratica da caridade e de todas as virtudes é contraria á doutrina dos Evangelhos; quando, enfim, demonstrarem-nos que a humildade, o desapego dos bens terreaes se contrapõem ao progresso espiritual, confessaremos que o espiritismo é o contrario do que pensamos. Mas, enquanto tal prova não fôr feita, permitta-nos o romanismo que estejamos separado, podendo por lá passar muito bem, beijando os pés do *vigarario* do Christo e lançando contra nós excommunhão todos os dias; porque se soubermos cumprir com os nossos deveres de accordo com os preceitos evangelicos, explicados pelos Espiritos de luz, obteremos a salvação, embora não queira o mesmo romanismo.

E assim têm entendido diversos padres, entre os quaes o abba de Courson, ha pouco tempo desencarnado em Noyers departamento do Loire, França, em cujo testamento determinou que não queria que seu corpo «fosse tocado sequer pela seita que conhecia melhor que ninguem», e que «com o coração cheio de amargura sentia profundamente haver passado

sua vida ensinando aquillo que sua consciencia reprovava e que conceituava falso».

E, com effeito, è o que deve ir succedendo. O que não é bom só pode produzir o que é mau; e se *Satanaz* existisse e fosse o chefe invisivel do espiritismo, a sua maldade se revelaria a cada passo, porque a sua impostura não poderia illudir por muito tempo os luminares da sciencia que têm estudado e investigado severamente os phenomenos espiritas. Além disso elle daria uma prova de imbecillidade, insistindo para se praticar o bem, amar a Deus e ao proximo, para poder levar as almas ao inferno, quando é certo que se affirma que elle é muito atilado e astuto, tem o poder de anjo, estando somente privado da graça de Deus!!

(Continuaremos)

#### A VIRTUDE

Com a devida venia passamos para as nossas columnas: o artigo que, sob a epigraphe supra, inseriu a «União Espirita» em seu num. 29 de março deste anno, transcrevendo-o por sua vez *Del Mensagero Cristiano*.

Eil-o:

A virude è o perfume da alma. Ella imprime em todas, e em cada uma das açoes do ser que a possui, uma aureola divina, semelhante a diamantina luz d'uma pedra preciosa, que mesmo no meio da lama, nunca perde o seu vivo fulgor. E' como a occulta essencia no calix da flor, que embora occulta, nunca deixa de exhalar o seu suave perfume.

A virude è o rochedo salvador contra as tempestades da vida, è o baluarte contra o qual vão despedaçar-se todas as paixões e todos os vicios; è finalmente a muralha elevada, deante da qual retrocede todo o sentimento impuro, e que não seja vasado na mais sã moral.

Virude! suave perfume da alma! ès o antidoto para a lepra do coração; ès o arco-ires annunciador de grande bonança tanto no mundo material, como mais tarde na verdadeira patria.

Um ser virtuoso è sempre feliz, ainda que soffra penas sem conta;

e quereis saber porque? Porque cada palavra que lhe sahe dos labios expurga amor, caridade e abnegação.

A virude sendo como è, innata a um coração nobre, torna suave qualquer jugo por, mais pezado que seja, e o ser feliz que está dotado com ella, antepõe ao bem individual, o de seus irmãos, não se poupando a sacrificio algum para lhes valer, e ser lhes prestavel.

Sabeis o que me parece a virude? o branco arminho d'uma alma depurada, o suave ambiente que respiram os anjos, o balsamo sagrado com que o Eterno unge os seus eleitos!

Que seria dos tristes mortaes, se não houvesse a virude?

Seria indispensavel invental-a, se Deus com a sua grande sabedoria não tivesse posto no coração humano, tão precioso sentimento.

Bendito sejais, Senhor, que a cada instante nos mostraes a vossa immensa Omnipotencia!

Jovens, que pela vez primeira transpõe os humbraes da vida, e em cujo coração existe esse perfume chamado virude, guardae-o bem, como o avarento guarda o seu thesouro, mas não como o egoista o dese.

Dae, sim, aquillo que possa fazer bem, mas não exponhaes a vossa virude, porque esta è para vós o mais precioso thesouro.

Enchei-vos de coragem para defender a vossa virude; não vos deixeis surprehender pelas arimanhas, que o vosso ingenuo coração interpretaria bem, mas onde ireis encontrar só veneno, perfidia e até a vossa perdição.

Não vos deixeis enganar por seductoras palavras, que vossos castos ouvidos pareciam os sons d'uma musica deliciosa, mas que depois vos faziam arrancar lagrimas de dor e vergonha ao recordar-vos da vossa credulidade.

Vós que entraes no mundo onde vossos corações se hão de abrir ás paixões, meditae bem no que vos digo, e nunca esqueçaes os perigos a que estaes expostas, lembrando-vos que somente a vossa virude será o escudo que tereis para vos defenderes. Ella è a vossa unica aurora de salvação!

Um ente sem virude, è como a flor sem perfume, e ainda que a natureza vos tenha favorecido com innumerables encantos e attrativos, estes depressa desapareçam.

Tudo è ephemero, menos a virude. Esta, vive sempre, nunca

finda, e sabeis porque? Porque é uma pequenina scentelha, vinda do amor de Deus, e Elle, como muito bem sabeis, é a sublime Virtude.  
Merida, X, 941, 10

MICHAELA G. DE PARDO

### Prognosticos de uma vidente

A nossa collega «Verdade e Luz», de S. Paulo, publicou em seu numero 378 de 28 de fevereiro deste anno, sob a epigrapha supra, o resultado de uma entrevista de um redactor da «Gazeta de Noticias», do Rio de Janeiro, com uma vidente alli residente, o qual, com a devida venia, passamos para as nossas columnas, chamando para elle a attenção dos nossos amados leitores, e é o seguinte:

Um redactor da «Gazeta de Noticias», entrevistou ha dias uma vidente residente no Rio, filha de familia respeitavel.

Desde pequena a moça mostrou-se vidente.

De uma vez avisou a morte de seu irmão que estava no norte e horas depois o telegramma sinistro chegava, confirmando-a.

Ha annos um dos seus parentes, n'uma das cidades do sul, indo a sua casa despedir-se para uma expedição pela floresta, ella, ao lhe apertar a mão, empallideceu, o rosto tomou uma expressão phantastica e com uma voz tremula pediu:

—Não vá. Mortes, ataque, flexas.

O moço foi. Dias depois sabia-se que a expedição fora atacada pelos indios, e mortos os expedicionarios.

E a moça cresceu e emmagreceu cada vez mais. Ha dias em que passa deitada somnolentemente, e não quer ver ninguem. Em outros estrebucha com ataque e á noite acorda fallando.

Seus paes a custo consentiram que o redactor da Gazeta a visitasse.

Das previsões colhidas pelo redactor, aproveitamos pelo que tem de curioso as seguintes:

«Pelo inverno todo o paiz ficará cheio, muito cheio de agua; depois virá a peste, muitas mortes, grande miseria; depois um sol abrazader reduzirá tudo a secca, em todo o Brazil, na America, na Italia, e na India.

«Haverá guerra entre a França e a Allemanha, esta triumphará á principio, acabando por ser derrotada.

«A Russia será livre, será uma

republica; a Polonia será independente; o Czar fugirá para a Allemanha.

«O governo Affonso Penna será calmo, parado, e depois provocará descontentamentos e agitações; novos impostos virão.

«Os Estados do sul entrarão em lucta.

«Haverá brigas, sangue, revoltas e partidos inimigos.

«Em Alagoas as familias entrarão em lucta. *Horrores*».

E ali está annunciada uma serie de calamidades para as quaes precisamos estar preparados.

### O CLERICALISMO

....Conhecemos de sobra o clericalismo, a vetusta facção. Foi elle que descobriu contra a verdade dois tropeços: a ignorancia e o erro. Elle é que veda á sciencia e ao genio transporem o Missal, e forceja por encurralar o pensamento nos dogmas. Cada passo dado pela intelligencia na Europa tem sido a despeito d'elle. Já fez que Prinelli fosse açoitado por ter dito que os astros não caliriam; por sete vezes troteou Campanella por este ter dito que o numero dos mundos era infinito; queimou Joanna d'Arc, a salvadora da França, calumniando-a de feiticeira; lentamente assou João Huss e Geordano Bruno, por serem christãos; perseguiu Harvey por ter descoberto a circulação do sangue; em nome do Christo encarcerou e supliciou Galileu; em nome de S. Paulo prendeu e maltratou Christovam Colombo.

Descobrir uma lei do céu, era uma impiedade; enxergar um mundo, uma heresia. Foi o clericalismo que anathematizou Pascal em nome de religião, Montaigne em nome da moralidade; Molière em nome da religião e da moral.

Ha muito que a consciencia se tem revoltado contra vós, e agora vos pergunta: Que quereis de mim? Desde seculos tendes tentado amordaçar o entendimento humano: aspiraes fazer-vos donos da educação, e entretanto em vossas escolas não admittis nem um poeta, nem um auctor, nem um pensa-

dor, nem um philosopho. O que tem sido escripto, descoberto, deduzido, inspirado, imaginado e sonhado,—os inventos do genio, o thesouro da civilização, a herança universal das gerações, o patrimonio commum do entendimento—tudo rebellis, tudo execraes—.

Victor Hugo

(Ext).

*José de Castro Lima*

A's 9 horas da noite de 8 deste mez o espirito de José de Castro Lima, filho do nosso redactor-chefe, se desprendeu dos laços materiaes e evolou-se ás regiões sideriaes. Acommettido de terrivel erup na noite de 5, não resistiu senão até aquella data, pois foram baldos os desvelos de seus paes e os recursos da medicina, dos quaes se podia então dispor nesta cidade.

E' o segundo filho de igual nome que o nosso dito redactor tem passado pela provação de ver voltar á patria espiritual. Encarnado a 28 de setembro de 1902, esteve sobre a terra apenas 3 annos, 7 mezes e 10 dias na presente existencia. Curto foi, com effeito, esse tempo; e se na grandiosa obra da natureza nada succede sem um fim providencial, rejubiloço deve estar agora este espirito, ou por ter completado a sua missão neste planeta, ou porque submetteu-se á essa expiação para provação de seus paes, cumpriundo-a tal e qual projectado fora no espaço, o que é de elevado proveito ao adiantamento espiritual.

O sabimento teve logar ás 9 horas da manhã de 9 do espirante mez; e é com verdadeiro prazer que aqui registramos ter sido elle realisado com as formalidades civis tão somente. Isto demonstra a convicção inabalavel nos ensinios do espiritismo por parte do nosso redactor-chefe e sua Exma. Esposa, e convem ser seguido por todos os espiritas. Se somos em verdade propaga-

dores desta doutrina sublime, que nos faz conhecer a igualdade humana perante Deus, é dever nosso cercal-a de todo o cuidado, para que não estejamos expostos ás accusações dos que a guerreiam. Além diso, de Deus viemos e para Elle seguimos, e desde que O temos por escôpo no universo, não necessitamos das ceremonias rituaes, para que sejamos felizes, para que o nosso espirito progrida sempre a despeito da má vontade dos que têm crenças differentes das nossas.

Pedimos, pois, a Deus que seja misericordioso e piedoso com o espirito de José de Castro Lima, dando-lhe Espiritos de Luzes que o guiem na estrada da vida eterna, e ao nosso referido redactor, sua Exma. Esposa D. Francisca de Castro Lima e a seus caros filhos lembramos a resignação, que suaviza as saudades de taes separações.

L. G.

*Capitão João José Nunes*

Na villa da Regeneração, desta comarca, pela manhã de 17 deste mez, cessou de existir corporalmente e passou á vida etherea o espirito do cap.<sup>m</sup> João José Nunes, querido irmão do nosso prezado confrade car.<sup>m</sup> Gil José Nunes.

Já em idade bem avançada, desde muito tempo vivia doente; mas sabia soffrer, e isso sem duvida deu-lhe boa collocação no mundo dos espiritos, porque soffrer com resignação é uma virtude.

Assignava «A Cruz» desde o 1.<sup>o</sup> anno, e desde logo as suas idéas contrarias ao espiritismo foram modificadas, vendo tambem desde logo que elle só encaminha para o bem, para á felicidade; de maneira que, com quanto não se tivesse declarado adepto da nossa cara doutrina, a acaptava respeitosa e, as vezes, a defendia

das accusações injustas que lhe faziam.

Era casado em segundas nupcias com a Exma. Sra. D. Felismina Nunes, de cujo consorcio não deixou filhos, deixando-os das primeiras, entre os quaes o nosso bom amigo Taurino José Nunes.

Fazendo votos a Deus para que na vida do espaço esteja no goso de felicidade, sentimos as saudades da separação, que experimentam todos de sua digna Familia, desejando que todos saibam ser resignados, como elle foi durante o curso de toda a existencia corporea, que acaba de findar.

## NOTICIARIO

—No dia 1.<sup>o</sup> deste mez deu-nos a honra de sua visita o nosso estimado confrade cap.<sup>m</sup> Francisco de Sousa Lima, residente em S. Antonio de Balsas, do Estado do Maranhão, seguindo a 2 para Caxias, donde regressaria á sua residência.

Agradecemos-lhe a fineza e fazemos votos, para que tenha feito boa viagem e continue a ter paz e justiça.

—De Theresina regressou á esta cidade, a 10 deste, a Exma. Sra. D. Sinhazinha Sobral, virtuosa Esposa do sr. Antonio Ferreira Sobral.

—A 10 da expirante mez partiu para o sul do Estado, em commissão do governo, o nosso digno confrade cap.<sup>m</sup> Cynobelino Torres Costa.

Devido a presteza de sua partida não teve tempo de despedir-se de todas as pessoas de sua amizade, e pediu-nos que o desculpassemos perante ellas pela imprensa: ahi fica a satisfação do seu pedido.

—De passagem para a villa de Urussuhy, onde residem e são honrados commerciantes, aqui estiveram nos ultimos dias de abril ultimo os nossos dignos amigos tenentes coroneis Rogerio José de Carvalho e Candido Rogerio de Carvalho.

Boa viagem desejamos-lhes.

—Volveu a 10 do presente mez para Floriano o nosso prezado confrade coronel Diocleciano da Silva

Ribeiro, acompanhado de sua Exma. Familia e de sua digna tia D. Delfina Merolina do Silva.

Feliz viagem.

—O capitão João José Ribeiro fixou sua residencia nesta cidade, estabelecendo-se com casa de commercio, conforme noticiamos na nossa edição passada.

—Visitou-nos a 18 do corrente o nosso digno amigo capitão Adelino Barbosa Ribeiro.

Agradecido

## CASAMENTO

O tenente Benedicto José Ferreira e D. Eutalia Costa Ferreira tiveram a gentileza de nos participar o seu casamento, effectuado em S. Luiz do Maranhão no dia 17 deste mez.

Agradecemos-lhes a participação e desejamos-lhes muitas felicidades no correr da vida, apresentando-lhes ao mesmo tempo os nossos parabens, bem como a todos que lhes são caros, especialmente ao nosso amigo Jorge Ferreira Guimarães e a Exma. Sra. D. Josepha Guimarães, paes do noivo.

Com destino ao sul da Republica seguiu hontem para Theresina o nosso caro amigo Theodoro Ribeiro Junior, levando sua Exma. Esposa, filhos e sua digna irmã Exma. Sr. D. Maria Fournier.

Bons ventos os conduzam ao porto do seu destino.

—Com elle tambem seguiu D. Thereza Maria de Jesus, que foi visitar esses bellos Estados de Sul, onde vive-se e não vejeta-se como aqui.

—Deixou-nos suas despedidas para Theresina, para onde seguiu hontem, o poeta Antonio da Costa e Silva.

—Está entre nós o capitão José Bento d'Almeida, nosso digno confrade e amigo, residente em Floriano.

Seguiu hontem para Therezina o Cel. João Ribeiro G. Filho.

*Imp. na typ. d'A Cruz por J. de Castro*